

O ACERVO LITERÁRIO NO MUSEU DE ARTE MURILO MENDES

Nícea Helena de Almeida Nogueira (UFJF)

RESUMO:

O conjunto de itens que compõem o acervo literário de Murilo Mendes tem atraído pesquisadores de todas as partes do mundo que, no desejo que conhecer a obra do poeta com profundidade, vem a Juiz de Fora, em Minas Gerais, investigar os detalhes desses documentos que desvendam o processo criativo de sua produção. Cartas, manuscritos, fotos e livros, entre outros materiais, são consultados para a elaboração de dissertações e teses, assim como artigos científicos e livros sobre Murilo. Esses itens estão depositados na biblioteca do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que tem como missão divulgar a vida e obra do poeta através de ações culturais para formação de público e montagem de exposições que reúnem conceitos de sua visão artística, elementos de sua obra e peças de seus acervos de artes visuais e bibliográfico. Encontram-se, na riqueza desse patrimônio, mais de três mil títulos, muitos deles em edições raras, com anotações e marginais, servindo de fonte de consulta para pesquisadores dos mais diversos segmentos. O objetivo deste trabalho é apresentar esse acervo literário, discutir a sua formação e também divulgar informações sobre os demais acervos de escritores mineiros no MAMM: de Gilberto e Cosette de Alencar, de Cleonice Rainho e de Domervilly Nóbrega.

Palavras-chave: Acervos literários. Murilo Mendes. Escritores mineiros.

O Museu

O Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi criado em dezembro de 2005 para abrigar a coleção de artes visuais e o acervo bibliográfico do poeta juiz-forano Murilo Mendes (1901-1975). Essa coleção foi adquirida da família de Mendes para a UFJF pelo governo brasileiro em 1994, época em que o presidente da República era Itamar Franco (1930-2011), um juiz-forano de coração que, a partir dessa cidade, construiu sua carreira política, sendo prefeito, governador de Minas Gerais e senador da República.

Desde a sua criação, o MAMM tem como missão divulgar a vida e obra do poeta através de ações culturais para formação de público e montagem de exposições que reúnem conceitos de sua visão artística, elementos de sua obra e peças de seus acervos de artes visuais e bibliográfico. Nesses últimos dez anos, o MAMM promoveu um intercâmbio profícuo com diversas instituições de ensino e pesquisa, dentre as quais destacamos o Programa de Mestrado em Letras: Literatura Brasileira, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, a Fundação Casa de Rio Barbosa, no Rio de Janeiro, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), entre outras. O Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários, da UFJF, é um constante parceiro do MAMM com a organização conjunta de seminários, simpósios e colóquios de pesquisa que abordam a produção literária de Murilo Mendes e demais escritores que têm seus acervos depositados no Museu. O curso de graduação em Letras da UFJF também participa das atividades na Casa do Poeta com saraus literários e ciclos de cinema sobre obras não só da Literatura Brasileira, mas também da Francesa, Espanhola, Italiana e Inglesa.

Cursos sobre História da Arte, História Oral e Poesia são coordenados por professores do Instituto de Artes e Design da UFJF em parceria com o corpo docente da Faculdade de Letras e Faculdade de Comunicação da mesma Instituição. O MAMM ainda possui um selo de publicação de pesquisas, em parceria com a Editora da UFJF, e produções de projetos culturais.

Após a aquisição dos acervos de Murilo Mendes, o MAMM recebeu outros acervos representativos da memória literária e artística de Juiz de Fora, como as bibliotecas dos escritores Gilberto de Alencar, Cosette de Alencar e Cleonice Rainho, do artista plástico e professor João Guimarães Vieira, conhecido como Guima, do engenheiro e professor Arthur Arcuri e do jornalista Domervilly Nóbrega. Essas coleções estão disponíveis ao público na biblioteca do MAMM que possui um acervo de aproximadamente 12 mil volumes. Neste estudo, nos deteremos aos acervos estritamente literários: a biblioteca de Murilo Mendes, de Gilberto e Cosette de Alencar, de Cleonice Rainho e de Domervilly Nóbrega.

O poeta que dá nome ao Museu

Murilo Mendes foi escritor, professor e crítico de arte. Nascido em Juiz de Fora em 1901, mudou-se para o Rio de Janeiro vinte anos depois. Na então a capital do País, intensificou a sua produção literária colaborando com diversas revistas modernistas. Lançou seu livro de estreia *Poemas: 1925-1929*, em 1930. A publicação foi considerada, por Mário de Andrade, “historicamente o livro mais importante do ano” e recebeu o Prêmio de Poesia da Fundação Graça Aranha. Foi arquivista na Diretoria do Patrimônio Nacional do Ministério da Fazenda, onde conheceu o pintor Ismael Nery.

O poeta lançou, em 1932, o livro de poemas-piada *História do Brasil*. Em 1934, o falecimento de Ismael Nery, por quem Murilo nutria grande admiração, fez com que ele se convertesse ao catolicismo das suas origens. Com a colaboração de Jorge de Lima, seu mais dileto amigo depois de Ismael Nery, publicou *Tempo e eternidade*, em 1935, no qual fixou esteticamente o catolicismo. Outras publicações que se seguiram foram *O sinal de Deus* (1936), *A poesia em pânico* (1938), *O visionário* (1941), *As metamorfoses* (1944), *Mundo enigma* (1945) e *Poesia liberdade* (1947).

Fez sua primeira viagem a Europa, em 1952, e iniciou amizade com André Breton, René Char, Albert Camus e René Magritte, entre outros. No período entre 1953 e 1956, o poeta ministrou conferências em universidades na Bélgica e Holanda. Instalou-se na Itália em 1957, contratado pelo Departamento Cultural do Itamaraty para ministrar aulas de Estudos Brasileiros na Universidade de Roma.

Publicou, em 1959, "Siciliana", texto bilíngue traduzido por Giuseppe Ungaretti, e, em 1965, "Italianíssima: 7 murilogrammi". O poeta retornou às suas origens no livro *A idade do serrote*, escrito entre 1965 e 1966, e publicado em 1968. Recebeu o Prêmio Internacional de Poesia Etna-Taormina, em 1972, e, nesse mesmo ano, após 17 anos de ausência, retornou ao Brasil em visita. Por iniciativa do Conselho Estadual de Cultura de São Paulo, foi publicada a primeira série do livro *Retratos-relâmpago* (1973). A segunda série foi lançada no ano da morte do poeta, quando passava férias em Portugal, na casa de seu sogro Jaime Cortesão. Em agosto de 1975, faleceu em Lisboa, cidade descrita em seu livro *Janelas verdes*, de 1989.

A Biblioteca Poliedro

A biblioteca específica de Murilo Mendes leva o nome de uma de suas obras, *Poliedro*, publicada em 1972, e possui um fundo documental, formado, principalmente, por correspondências e fotos do poeta. Contém três mil livros, 350 cartas de quinze correspondentes, além de fotos e recortes de jornais. Entre os correspondentes de Murilo Mendes destacamos o casal Antonio Candido e Gilda de Melo Souza, com 18 documentos, Cândido Portinari, com 35 documentos, Paulo e Virgínia Torres, com 60 documentos, Alceu de Amoroso Lima, com 45 documentos e Jorge de Sena, com 27 documentos. Além desses, há ainda cartas de Carlos Drummond de Andrade, Lúcio Cardoso, Carlos Daniel, Álvaro Ribeiro da Costa, Milton Segurado, Arthur Arcuri, Arpad Szenes e Adalgisa Nery, esposa do artista e amigo do poeta, Ismael Nery. Essas correspondências foram enviadas por Murilo Mendes, as que ele recebia não foram resgatadas para depósito no MAMM.

A biblioteca Poliedro abriga livros em língua francesa, língua espanhola e língua italiana, e também as primeiras edições autografadas por escritores com quem Murilo tinha amizade. Há poucos títulos de Literatura Brasileira, já que sua viúva optou em deixar a maior parte dessa coleção na Universidade de Roma, onde Murilo lecionava. Estudiosos de diversas universidades e instituições de pesquisa nacionais e internacionais têm interesse nesses volumes por causa das marcas de leitura ali deixadas pelo poeta mineiro, a sua marginália. São frases sublinhadas e notas de margem que revelam as suas preferências, as suas leituras e influências, as suas impressões e o seu espírito crítico. “A pesquisa e o exame de tais marcas, conjugados ao estudo das obras do poeta, permitem compreender como esse intelectual periférico se apropriou, de maneira criativa, da tradição moderna europeia” (DIAS et al, 2015, não paginado).

A Biblioteca Gilberto e Cosette de Alencar

O acervo dos escritores Gilberto de Alencar e Cosette de Alencar, doado ao MAMM em 2007 (MENDES, 2012, p. 169), é composto por livros, correspondências e

artigos de jornais escritos por eles, além de grande número de publicações francesas. Gilberto nasceu em 1886 em Santos Dumont e faleceu em 1961 em Juiz de Fora. Foi autodidata, atuou como tipógrafo, revisor e redator, cronista e articulista de jornais do interior. Dirigiu a Secretaria de Educação de Juiz de Fora. Foi membro da Academia Mineira de Letras e um dos maiores escritores mineiros de sua época. Entre suas obras, destacamos as crônicas de *Cidade do sono e da melancolia*, de 1926, *Itália intrépida*, de 1935, os romances *Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho*, de 1946, *Misael e Maria Rita*, de 1953, *Tal dia é o batizado: o romance de Tiradentes*, de 1959, *Reconquista*, de 1961, e *O escriba Julião de Azambuja*, de 1962.

Escritora e tradutora, sua filha Cosette de Alencar, nasceu em 1918, em Juiz de Fora. Segundo amigos e familiares, era introvertida e perspicaz. Foi autodidata no aprendizado da língua francesa e tornou-se exímia tradutora. Colaborou para diversos jornais de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São João Del Rei e Juiz de Fora, entre eles o *Diário Mercantil*. Atuou no magistério e foi diretora da Escola Normal, atual Instituto Estadual de Educação em sua cidade. Publicou uma única obra, o romance *Giroflê-giroflá*, tendo recebido diversos prêmios. Faleceu em Juiz de Fora em 1973 (MENDES, 2012, p. 165).

Os documentos que compõem o fundo dos titulares alencarianos esperam constituir um inventário, sem, ainda, estarem disponíveis em um banco de dados. Uma pré-organização foi iniciada e os documentos estão sendo trabalhados. O projeto de pesquisa “O resgate das escrituras: da correspondência e dos manuscritos de escritores mineiros para composição de um dossiê genético-crítico”, liderado pela pesquisadora Moema Mendes, visa ao processamento técnico desse material que deverá ser desenvolvido em dez anos e dará continuidade à elaboração de arquivos já publicados. A pesquisa deste inventário tem o objetivo de divulgar o acervo do MAMM, por meio do trabalho desenvolvido pelo Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, CES/JF, vinculado à Linha de Pesquisa Literatura de Minas: o regional e o universal.

A divulgação se expandirá junto às universidades e centros de estudos tanto no Brasil como no exterior. Esse projeto propõe, inicialmente, a criação de um site da

Família Alencar. O objetivo geral é organizar em meio convencional e eletrônico o acervo de Gilberto de Alencar e Cosette de Alencar e de outros escritores mineiros doados ao MAMM. Os objetivos específicos são identificar as produções inéditas dos titulares, empreender uma leitura dos manuscritos e o confronto das versões numa perspectiva genética a fim de registrar o processo de criação dos titulares, gerando fontes secundárias (inventário analítico com biografia e bibliografia) para o estudo de vida e obra dos titulares a partir da fonte primária, ou seja, o próprio arquivo. O grupo de pesquisa que desenvolve esse projeto estuda a correspondência como fonte de pesquisa literária com vistas à elaboração de uma fortuna crítica atualizada.

A biblioteca Cleonice Rainho

Cartas trocadas com o poeta Murilo Mendes e com o amigo Carlos Drummond de Andrade, além de ilustrações em bico de pena do artista plástico João Guimarães Vieira estão entre as preciosidades que a escritora Cleonice Rainho guardou em meio aos seus livros, que formaram a biblioteca da família entre os anos 1930 e 1980. Esse tesouro pessoal está guardado no MAMM desde dezembro de 2010 com o propósito de proporcionar à comunidade acadêmica e à sociedade em geral uma fonte de pesquisa de qualidade sobre assuntos diversos, entre os quais destacamos literatura, ciências políticas e conhecimentos gerais.

A doação feita pela família de Cleonice consta de documentos bibliográficos e de arquivo que incluem cerca de três mil itens, entre livros, correspondências, cartas e manuscritos da escritora, assim como as pesquisas que efetuou para a realização de sua obra. Não há objetos museológicos. A coleção de Cleonice Rainho passou por processo de higienização, a fim de que, em seguida, fosse inventariada, catalogada e inserida na base de dados da UFJF para disponibilização ao público, ainda sem data prevista.

O material inclui correspondências com importantes figuras das letras como Rangel Coelho, Lindolfo Gomes, Gilberto Alencar, Lêdo Ivo e Fábio Lucas. Há também escritos de Ademar Tavares, Serralvo Sobrinho, Marília Dias Ferreira,

Campomizze Filho, Carlyle Martins, entre outros escritores. Cleonice faleceu, em Juiz de Fora, dois anos após a doação do seu acervo.

O acervo Dornemilly Nóbrega

Iniciado aos 13 anos de idade, o acervo organizado pelo jornalista e escritor Dornemilly Nóbrega é uma das mais importantes coleções formadas em Juiz de Fora sobre assuntos mineiros e, em especial, sobre a própria cidade. O processo de compra do acervo pela UFJF ocorreu em 2010 e, logo em seguida, foi iniciado o processo de higienização e catalogação antes de abri-lo ao público em 2013 numa sala especialmente destinada para abrigá-lo no MAMM.

A coleção inclui quadros de importantes pintores da cidade, esculturas, bustos, documentos assinados, e mais de 20 mil títulos entre livros raríssimos, coleções completas de jornais do século XIX, revistas da primeira metade do século XX, obras de autores juiz-foranos do final do século XIX e início do século XX. O acervo ficava acondicionado em dezenas de estantes, que ocupavam seis cômodos de sua casa, onde Dornemilly fazia questão de atender a todos os que o procuravam para pesquisas.

Dornemilly Nóbrega nasceu em 1921, em Três Corações, e faleceu em 2003, em Juiz de Fora, aonde chegou, em 1932. Atuou como figurinista e rádio-técnico. Aprendeu com o avô marceneiro a pintar e esculpir. Foi cantor de rádio e seresteiro, além de professor de português, geografia e desenho. No jornalismo, começou como tipógrafo, aos 13 anos, na *Folha Mineira*. Aos 16, já era repórter. Trabalhou também nos jornais *Gazeta Comercial* e *Diário Mercantil* e na *Revista Marília*. Como jornalista, atuou, ainda, em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Como servidor público, trabalhou na Prefeitura e na Câmara Municipal de Juiz de Fora. Nomeado pelo governador Magalhães Pinto, foi Intendente do município de Belmiro Braga, tendo assessorado o primeiro prefeito da cidade. Dornemilly também era artista plástico, formado pela Sociedade de Belas Artes Antônio Parreiras, membro-fundador da Academia de Letras de Juiz de Fora e do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora. Sua dedicação à preservação da memória da cidade rendeu-lhe o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora em 1954.

Referências

DIAS, André Luiz de Freitas; SILVA, Frederico Spada; NORONHA, Jovita Maria Gerheim. Os arquivos de Murilo Mendes: biblioteca e filioteca. *Especulo*, Madri, n. 44, 2010. Disponível em: <<https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero44/mmendez.html>>. Acesso em: 7 maio 2015.

MENDES, Moema R. B. Dois escritores mineiros - Cosette de Alencar e Gilberto de Alencar: o resgate das escrituras para a composição de um dossiê genético-crítico. In: OLIVA, Osmar Pereira (Org.). **Minas e o modernismo**. Montes Claros: Unimontes, 2012. p. 161-172.

PEREIRA, Terezinha Maria Scher. Acervos de Murilo Mendes. In: SOUZA, Maria Eneida de; MIRANDA, Wander Mello (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo, Ateliê, 2003. p. 157-165.